

CORREIO ESPORTIVO

SHOW NA COPA

O presidente da FIFA Gianni Infantino anunciou, em postagem nas redes sociais, que a final da Copa do Mundo de 2026 contará com um show de intervalo. Chris Martin e Phil Harvey, da banda Coldplay, ajudarão na escolha da atração. Será a primeira vez que uma final de Copa do Mundo terá um show de intervalo. Até o momento, as edições contaram apenas com cerimônias de abertura e encerramento, que acontecem antes das partidas.

Infantino informou ainda que a Times Square - famosa rua de Nova York (EUA); receberá shows. Os eventos estão previstos para os dias da disputa de terceiro lugar e também da final. Segundo o dirigente, os integrantes do Coldplay ajudarão a "fechar a lista de artistas" para ambos os eventos. O Mundial de 2026 acontecerá entre os dias 11 de junho e 19 de julho de 2026.

A final da Copa de 2026 será no MetLife Stadium, em Nova Jersey (EUA). Já a abertura está marcada para o Estádio Azteca, na Cidade do México.

Valorizado

No radar da Itália há dois anos, o lateral-esquerdo do Vasco, Lucas Piton, deve receber uma proposta do Milan no valor de € 10 milhões (R\$ 63 milhões) na próxima janela. O Vasco quer € 15 milhões.

Multa rescisória

Valorizado no mercado e com vínculo até 2027, o goleiro John recebeu uma proposta para renovar seu contrato com o Botafogo para aumentar sua multa rescisória, que já é considerada alta.

Em busca

Com 21 jogos sem derrota, o técnico Filipe Luís é dono da segunda maior invencibilidade do Flamengo desde 2019. Ele perde apenas para Jorge Jesus, que ostentou 29 partidas sem perder em 2019.

Final

Com classificação encaminhada para a final do Carioca, o Fluminense já prepara seu time para estar em campo no Maracanã na próxima quarta (12), quando a FERJ marcou o jogo de ida da final.



Final da Copa terá show no intervalo

Divulgação/FIFA

Futebol feminino em alta

FIFA anuncia Copa das Campeãs e Mundial de Clubes feminino

Por Beatriz Cesarini (Folhapress)

A Fifa aprovou na quarta (5) em Reunião do Conselho o Mundial de Clubes feminino a partir de 2026 e a Copa das Campeãs em 2028.

A ideia da entidade é impulsionar a escalada do futebol feminino no mundo, tendo em vista que esse tipo de competição poderá agregar ainda mais valor à modalidade com mais visibilidade e investimentos.

“É um dia histórico para o futebol feminino, com a reunião do Conselho da Fifa e a criação da Copa das Campeãs e do Mundial de Clubes Feminino. A Fifa busca cada vez mais o fortalecimento do futebol feminino em todo o mundo, e a CBF comunga com isso”, exaltou o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, que integra o principal órgão executivo do futebol mundial desde março de 2023.

COPA DAS CAMPEÃS 2026

O torneio acontecerá todos os anos e será disputado por seis equipes que conquistarem o título continental. A estreia já será em 2026 com os times que tiverem o melhor desempenho em seus res-



Reuters/Folhapress

Presidente da FIFA anunciou novos torneios para o futebol feminino ao redor do mundo

pectivos campeonatos de 2025.

Todos os seis continentes, portanto, terão competições que definirão o melhor time de futebol feminino de cada um. O ano de 2025 marca a primeira vez que Concacaf (Confederação da América do Norte e Caribe) e Ásia organizam o torneio continental para as mulheres.

Além dos ‘estreados’, o Mundial de Clubes terá as campeãs da Libertadores, Uefa Champions League, OFC (Oceania) Champions League e CAF (África) Champions League.

Na primeira etapa, a equipe

campeã da Ásia enfrenta a Oceania. Em seguida, o time vencedor disputa uma vaga na terceira etapa com o clube da África.

Então, as vencedoras da Libertadores e Concacaf lutam por uma vaga na semifinal, enquanto o time que passou pela segunda fase enfrenta o campeão europeu. A grande final será disputada no dia 1º de fevereiro, assim como a decisão do terceiro lugar.

MUNDIAL EM 2028

O Super Mundial acontecerá de quatro em quatro anos - com a primeira edição em 2028. O cam-

peonato terá a presença das 19 melhores equipes de futebol do mundo, sendo 13 delas ganhando vagas diretas (cinco Europa, duas da América do Sul, duas da África, duas da Ásia, duas da Concacaf).

As outras 3 vagas serão definidas em partidas realizadas entre os seis classificados de cada confederação no play-in, uma fase preliminar.

Os dois melhores colocados de cada grupo avançam para as quartas de final da competição, que segue até a grande final que definirá a melhor equipe do mundo.

Motorista diz que dormiu ao volante

O motorista que levava os jogadores do Red Bull Bragantino admitiu em depoimento que dormiu ao volante antes do acidente na Rodovia Anhanguera na madrugada desta terça-feira (4).

A Polícia Civil, o motorista que levava o meia Pedro Castro e o atacante Pedro Severino, do

sub-20 do Red Bull Bragantino, disse que dormia ao volante no momento do acidente. A informação é da EPTV.

O motorista particular relatou que o carro “foi para a direita, abalroando no caminhão”. Ele não se feriu. O documento também relata que o motorista descansou

entre 18h de segunda-feira até 2h de terça e que o bafômetro não acusou consumo de álcool.

Pedro Severino, de 18 anos, está em estado gravíssimo. O último boletim médico informa que está em andamento um protocolo para confirmar ou não a morte encefálica. Pedro

Castro, de 19 anos, teve ferimentos leves e foi liberado.

O caso, registrado como lesão corporal culposa na direção de veículo automotor, está sendo investigado pelo 2º Distrito Policial de Americana. O motorista do caminhão também não se feriu e prestou depoimento.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

USAID

Em uma votação apertada, de 5 a 4, a Suprema Corte dos EUA confirmou decisões de tribunais inferiores e determinou na quarta (5) que o governo Donald Trump deve liberar verbas para organizações de auxílio internacional quando estas sustentarem programas já em andamento. Segundo as contas do governo, isso significa o desbloqueio de US\$ 2 bilhões, ou R\$ 11 bilhões, para programas da Usaid (Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional), órgão que financia iniciativas humanitárias ao redor do mundo. Os valores haviam sido retidos por Trump desde que ele tomou posse. Em parte graças às indicações feitas pelo republicano em seu primeiro mandato, a Suprema Corte americana possui uma supermaioria conservadora de seis juízes contra apenas três de tendência mais à esquerda. A primeira derrota de Trump na máxima instância judicial dos EUA neste novo mandato ocorreu, assim, porque dois dos seus membros mais à direita, o presidente John Roberts e a juíza Amy Coney Barrett, se juntaram à ala liberal.

Saúde do Papa I

O Papa Francisco teve uma noite tranquila, afirmou o Vaticano em novo boletim divulgado nesta quarta (5). Em comunicado anterior, na terça (4) o pontífice apresentava um quadro de saúde estável e sem novas crises.

Macron I

Em pronunciamento oficial à nação, o presidente da França Emmanuel Macron afirmou que os aliados europeus devem se preparar para a “ameaça russa” sem contar com o apoio militar dos Estados Unidos da América.

Saúde do Papa II

O Papa “permaneceu sem febre, sempre alerta, colaborando com as terapias e orientado”. Pela manhã, o pontífice havia recebido oxigênio suplementar e fisioterapia respiratória. À noite, ele voltará à respiração mecânica não invasiva.

Macron II

Em seu discurso, Macron questionou se eles acham que Putin vai se “satisfazer” tomando “apenas” o território ucraniano. Ele também prometeu aumentar o orçamento militar francês em 70 bilhões de euros até 2030.



Usaid causa polêmica nos EUA

Reuters/Folhapress

Tensão entre EUA e Ucrânia

Trump corta o fornecimento de inteligência militar à Ucrânia

Por Igor Gielow (Folhapress)

Os EUA aumentaram a pressão sobre a Ucrânia e cortaram o fornecimento de informações de inteligência para o país europeu empregar na resistência à invasão russa de seu território, iniciada por Vladimir Putin há três anos.

Com isso, o governo de Donald Trump pode colocar sob risco boa parte dos esforços de Kiev no campo de batalha, que dependem em grande parte de dados coletados por satélites, drones e aviões de reconhecimento que operam na região sobre e em torno da Ucrânia.

Ataques de precisão a alvos na Rússia, por exemplo, ficam prejudicados de forma quase irremediável, mas não só: movimentos de tropas e linhas de suprimento russas ficam mais difíceis de serem monitorados.

A medida foi confirmada, após relatos em veículos como o jornal britânico Financial Times, pelo



Reuters/Folhapress

Estados Unidos fazem cortes para pressionar a Ucrânia

diretor da CIA, John Ratcliffe, em uma entrevista na quarta (5) à Fox Business Network.

“Eu acho que na frente militar e na de inteligência, a pausa segue”, afirmou ele, ao ser questionado se a mensagem do presidente Volodymyr Zelenski pedindo desculpas pelo incidente no qual foi humilhado pelo americano na Casa

Branca mudava a decisão dos EUA de suspender a ajuda militar a Kiev.

Na véspera, Trump havia dito ter recebido uma “importante carta” do ucraniano, mas segundo a embaixadora da Ucrânia nos EUA, Oksana Makarova, ele apenas havia lido uma postagem no X com o mesmo teor.

Até aqui, isso afetava o envio

de cerca de US\$ 1 bilhão em armamentos já contratados no governo de Joe Biden, mas não havia informações sobre a sensível área de compartilhamento de informações de inteligência. O escopo da ação também é desconhecido, e a agência Reuters diz que pode ser parcial.

O vaivém também explicita o jogo de pressão de Trump para subjugar Zelenski a um acordo de paz que vai se desenhando com favorável a Putin, com quem o americano se alinhou ao iniciar negociações bilaterais sem a presença de ucranianos ou europeus.

No discurso ao Congresso, Trump havia citado a carta de Zelenski e adotado um tom um pouco aparentemente mais conciliador: “Estou trabalhando sem medir esforços para acabar com o conflito terrível na Ucrânia”, disse o presidente.

Já na quarta, a Casa Branca informou que a ajuda aos ucranianos pode voltar caso haja avanços nas negociações de paz.

Novo comandante militar de Israel assume posto

O novo comandante militar de Israel, o tenente-general Eyal Zamir, assumiu o cargo de líder das Forças Armadas do país na quarta (5) em meio ao frágil cessar-fogo com o grupo terrorista Hamas na Faixa de Gaza. Zamir, cuja patente é equivalente ao general de divisão no Brasil, substituiu o general Herzl Halevi, que renunciou no último dia 21 por reconhecer sua responsabilidade nas falhas que possibilitaram o ataque terrorista de 7 de outubro de 2023. Em discurso ao assumir o cargo, Zamir disse que “a missão ainda não está concluída” e que o Hamas ainda

não foi derrotado. Depois do ataque que matou 1.200 israelenses, a campanha militar de Israel matou quase 50 mil palestinos, feriu outros 110 mil e reduziu a Faixa de Gaza a escombros. Não foi bem sucedida, entretanto, em remover o Hamas do controle do território.

“Não vamos esquecer e não vamos perdoar. Essa é uma guerra existencial. Persistiremos na nossa campanha para trazer de volta os reféns e derrotar nossos amigos”, disse Zamir. O cessar-fogo atual, que teve início em janeiro, interrompeu o conflito e possibilitou trocas de reféns israelenses

por prisioneiros palestinos, mas um acordo ainda não foi atingido a respeito dos 59 reféns ainda em poder do Hamas e um fim permanente para a guerra.

O grupo terrorista, por exemplo, exige a retirada completa da presença militar israelense de Gaza, uma possibilidade rejeitada por Tel Aviv, que aposta em uma resolução do conflito que possibilite o controle israelense do território - o país é apoiado pelos EUA nesse objetivo, com o presidente Donald Trump falando em tomar para si a Faixa de Gaza e expulsar os palestinos permanentemente de suas casas.

Em paralelo, Israel começou a realizar inquéritos oficiais sobre as falhas de segurança que tornaram possível o ataque de 7 de outubro, um dos maiores desastres militares da história do Estado judeu. “Estabelecer um comitê de investigação é necessário e essencial. Não para alocar culpa, mas para, em primeiro lugar, entender a raiz dos problemas e corrigi-los”, disse Herzl Halevi ao renunciar.

Zamir assume em momento de crítica internacional às ações das Forças Armadas israelenses, tanto na Faixa de Gaza quanto na Cisjordânia ocupada.